



Ata da Reunião CTOC do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Médio São Francisco

1 Ata da Reunião Virtual CTOC – CBH SF9, realizada no dia vinte oito de outubro de dois mil e
2 vinte e dois, às 14 horas, por meio do aplicativo Microsoft Teams. Mário Lúcio dos Santos
3 iniciou a reunião agradecendo a participação de todos os conselheiros presentes e
4 apresentou como primeiro ponto de pauta a aprovação da ata de reunião realizada em
5 20/04/2022 e a aprovação da ata de reunião realizada em 01/06/2022; após umas votações
6 ambas foram aprovadas pelo conselho. Partindo disso Mário Lúcio seguiu com a reunião e
7 expôs o próximo ponto de pauta que foi a apresentação e discussão sobre a união dos
8 Comitês de Bacia Hidrográfica SF7, SF8 e SF9 que ficou a cargo do IGAM, através do Thiago
9 Figueiredo Santana – Diretor de Gestão e Apoio ao Sistema Estadual de Gerenciamento de
10 Recursos Hídricos; O representante do IGAM iniciou sua fala contextualizando os trabalhos
11 que estão sendo conduzidos no norte e noroeste de Minas e o motivo da presença do órgão
12 no presente conselho. No ano de 2021 foi apresentado com conselho estadual de recursos
13 hídricos sobre os dez anos de cobrança no Estado, nessa discussão e apresentação um
14 conselheiro da sociedade civil externou uma preocupação com relação à estimativa de
15 cobrança que será realizada. Nesse sentido foi feita uma moção com apoio do IGAM para
16 avalie esse cenário de atuação, principalmente a partir da cobrança e capacidade financeira
17 de manter essa estrutura de capacidade administrativa e a capacidade de investimento para
18 poder passar pelos eventos extremos que tem ocorrido com tanta recorrência e que ela
19 seja indutora dessa melhoria de disponibilidade hídrica. Thiago apresentou dados dos usos
20 e arrecadação nas bacias SF7, SF8 e SF9 tendo como estimativas de arrecadação com
21 lançamento de afluentes, onde se vê a arrecadação, volume medido igual a 80% volumes
22 outorgados com o custeio de 75% e um investimento de 90,5%. O representante do IGAM
23 apresentou ao conselho uma proposta de estrutura à definir em regimento interno de um
24 projeto de união de comitê de bacias através de um comitê das bacias dos rios Paracatu e
25 dos Afluentes do médio Rio São Francisco e a partir disso que sejam formadas câmaras
26 consultivas. A proposta de arranjo político se daria pela presidência que sai por indicação



CTOC do Comitê da Bacia Hidrográfica dos
Afluentes Mineiros do Médio São Francisco

27 da CCR, composta por membros das 3, mais um aleatório; rodízio na presidência em CCR e
28 por segmento. Proposta de arranjo econômico se daria através do plano de aplicação
29 plurianual – PAP dos recursos originários da cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia
30 hidrográfica do Rio Paracatu e dos afluentes do médio Rio São Francisco descontado o
31 percentual destinado às despesas de implementação e custeio dos órgãos e entidades
32 integrantes do sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos, nos termos do
33 artigo 28 da lei estadual 13.199/1999 serão aplicados 75% de forma obrigatória. Thiago
34 explicou que tais propostas seriam para potencializar e dar mais força aos esforços que
35 foram feitos ao longo do tempo por esse conselho. Encerrando assim a sua apresentação.
36 Mário Lúcio agradeceu a fala do representante do IGAM e abriu a palavra aos conselheiros,
37 para que avaliassem e opinassem a respeito do que foi exposto. Tarcísio Oliveira Braz
38 salientou que a proposta apresentada é muito interessante financeiramente, levando em
39 consideração que estamos localizados em uma das regiões mais carentes do Estado e que
40 se necessita de projetos que contemplem a parte ambiental e hídrica, mas que ainda não
41 está totalmente convencido de como serão realizados os controles e como funcionarão
42 esses comitês. Quem serão os gestores dos investimentos que virão? Quem serão os
43 verdadeiros protagonistas de todo o processo? Thiago explicou que o comitê de bacia ao
44 aprovar a cobrança tem uma ação seqüencial que é indicar uma entidade equiparada à
45 agência de bacia e através de um contrato que têm todos os controles de aplicação do
46 recurso como está estabelecido em lei, existe os controles para elaboração do plano de
47 aplicação anual, que como primeira regra é observar as diretrizes do comitê e do plano de
48 bacia. Nesse sentido a proposta trás o mínimo de aplicação de 75% dos recursos
49 arrecadados naquele território e quem será responsável em apresentar ao comitê é a
50 entidade contratada, ou seja, toda a construção é participativa. Mário Lúcio ressaltou que
51 o que o Tarcísio quis dizer foi com relação a representatividade da região nessa proposta.
52 Se a região que por vezes fica esquecida terá força e representatividade nesse processo. O
53 representante do IGAM falou que a proposta será composta a partir da confecção de um



CTOC do Comitê da Bacia Hidrográfica dos
Afluentes Mineiros do Médio São Francisco

54 novo regimento interno e que as CCR são locais. Será instituída uma comissão paritária de
55 representação entre os três comitês para construir o regimento interno desse novo comitê.
56 O representante da FUNATURA César Victor explicou que iniciativas em que os recursos são
57 otimizados são sempre bem vindas. Mas que deve se observar que com o aumento da área
58 de abrangência do comitê aumentam-se também alguns gargalos que são problemas
59 recorrentes no território e que isso pode dificultar a qualidade da discussão em assuntos
60 que grande relevância e que ainda não foram solucionados. Além dessa questão de
61 distribuição de recursos têm que se pensar que questão que se trata na bacia do Rio
62 Paracatu dificilmente será de relevância para a região da bacia do Rio Itacarambi, por
63 exemplo. Thiago explicou que a capacidade de resposta hoje, enquanto SF9 não tem sido
64 satisfatória em alguns aspectos, apesar de todo esforço e boa vontade e para que exista
65 efetividade nessa resposta é conseguir ter um recurso maior pra isso através de uma
66 agência forte. Isso inclui uma frequência maior de reuniões e aprimoramento das respostas
67 que vão ser repassadas à sociedade/território. A conselheira Débora Takaki representante
68 da Prefeitura de Januária disse que apesar de ser um ponto que se tem que discutir um
69 pouco mais, e até em outras oportunidades deu pra visualizar os objetivos dessa união, seria
70 uma tentativa de fortalecimento do SF9 no sentido de capitalização de recursos via
71 cobrança do uso da água. Disse também que concorda que quem sabe os verdadeiros
72 gargalos que existem na região são as pessoas que vivem aqui e que se tem que observar
73 para que as poucas pessoas que participam desse processo continuem participando
74 ativamente quando o comitê tomar uma proporção maior. O representante do IGAM falou
75 que tudo que for realizado será com muita transparência em respeito a tudo que já foi
76 realizado pelo conselho e todo processo de confecção do regimento interno será
77 amplamente apoiado pelo IGAM e a construção da representatividade será papel desse
78 conselho. Mário Lúcio explicou que não há perspectiva de aumento da cobrança de
79 arrecadação na Bacia pelo uso da água. E como supervisor de um órgão que faz gestão de
80 treze unidades de conservação, não há interesse de ampliação dessa cobrança. Maria de



CTOC do Comitê da Bacia Hidrográfica dos
Afluentes Mineiros do Médio São Francisco

81 Lourdes falou que a cobrança vai ser implementada até o mês de março, sendo discutido
82 pelo conselho ou não, e isso é um fato. Outro fato é que o recurso disponível para o SF9 é
83 muito pouco. Partindo disso, com esse recurso o comitê não consegue custear uma agência.
84 E que como foi deliberado no SF7 e SF8 também existiram questionamentos com relação à
85 implementação de novas diretrizes e moldes. Que apesar disso pensa que seria bom pra o
86 SF9 essa amplitude. Por que não adianta nada ter vários projetos e não ter recursos para
87 efetivá-lo. Thiago explicou que a idéia de encontros como esses é justamente para sanar
88 essas dúvidas e questionamentos e que a identidade e próximos passos serão dados por
89 esse comitê, com todo o apoio do IGAM. A representante da Prefeitura de Januária
90 questionou que essa proposta já passou por uma câmara técnica e que se alguém esteve
91 presente, se manifeste no sentido de indicar como foi recebida essa proposta pelos outros
92 participantes. Mário explicou que não aconteceu uma câmara técnica e sim uma reunião
93 entre a diretoria. Dr. João Naves explicou que depois de tanto trabalho desenvolvido não
94 ficará pra trás e que essa proposta vem pra fortalecer o trabalho que já vem sendo feito.
95 Falo que a uma questão muito interessante é a o fator da arrecadação, que apesar de
96 grandes esforços que foram feitos, o comitê não conseguiu fazer com êxito. João Neves
97 explicou que várias cabeças pensam muito melhor do que uma. Será um passo muito
98 interessante para o futuro da gestão hídrica no território. Thiago pediu a palavra e
99 aconselhou quem ainda tem dúvidas e questionamentos que peçam vistas desse processo
100 e encaminhar essas perguntas ao IGAM para que na próxima reunião sejam sanadas e dar
101 segurança aos conselheiros. Tarcisio Oliveira afirmou que todos os conselheiros devem
102 estar cientes do processo e que isso não demore a ser feito. Falou ainda que a situação
103 financeira não se discute, mas que existem outras situações que têm que ser dispostas.
104 Mário Lúcio e Débora Takaki se manifestaram no sentido de haver uma reunião
105 extraordinária do SF9 para alinhar as falas da diretoria do comitê e que tenham um pouco
106 mais de conforto para discutir e deliberar sobre o assunto posto. A partir disso seria
107 repassado ao Thiago representante do IGAM a percepção final. Mário Lúcio questionou se



CTOC do Comitê da Bacia Hidrográfica dos
Afluentes Mineiros do Médio São Francisco

108 haveria mais alguma contribuição para o conselho, com relação ao que foi apresentado.
109 Débora comentou que houve um estudo que foi apresentado na ultima reunião do Mosaico
110 das águas contaminadas do Rio Pardo, poderia ser um dos pontos de pauta da próxima
111 reunião, e que seria de muita importância para esse conselho. Mário Lúcio questionou se
112 haveria mais alguma contribuição para o conselho. Ninguém se manifestou nesse sentido e
113 sendo em seguida encerrada a reunião. Nada mais havendo a tratar, o Coordenador
114 agradeceu mais uma vez a presença de todos e encerrou a reunião. E eu, Mário Lúcio dos
115 Santos, Secretário Executivo, lavro a presente Ata. Januária, ata aprovada em 28 de
116 novembro de 2022.

Alda Maria Silva de Souza

Alda Maria Silva de Souza
Presidente do CBH SF9